

Sedentarismo é o grande vilão

Males associados ao comportamento sedentário, como o enfarte, a hipertensão e a insuficiência cardíaca, são a causa mais freqüente de morte entre brasileiros. Estudo divulgado ontem pelo Ministério da Saúde (MS) aponta o fator como responsável por 283,9 mil mortes em um ano – 32,2% do total de pouco mais de 1 milhão de óbitos. O levantamento compilou dados de 2005 do Sistema de Informações de Mortalidade.

A causa mais comum de morte por doença circulatória é o Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou derrame, que chega a ocasionar 10% do total de óbitos registrados no País. As mortes por enfarte representam 9,4%. O diretor do Departamento de Análises de Situação de Saúde do Ministério, Otaliba Libânio, relaciona o cenário com os hábitos dos brasileiros. "Comer alimentos com excesso de gorduras, açúcares e sal, fumar e consumir abusivamente bebidas alcoólicas potencializam o risco de doenças circulatórias", afirma.

A comparação dos dados atuais com os de 1930 mostram mudança no perfil da mortalidade dos brasileiros, o que está ligado à mudança de hábitos da população. Se antes as doenças infecciosas respondiam por 46% das mortes, hoje representam não mais que 5%. Em compensação, os óbitos ocasionados por problemas cardiovasculares passaram de 12% para mais de 30%.

A segunda causa mais freqüente (16,7%) de mortes no País é o câncer, com 147,4 mil falecimentos em 2005. Em seguida, vêm as mortes por causas externas, como homicídios e acidentes de carro, que correspondem a 14,5%, e os óbitos por doenças respiratórias, 11,1% do total.

■ Violência no trânsito

De acordo com o estudo, os acidentes automobilísticos representam uma das principais causas externas de morte no País – só não ultrapassam os homicídios. Em 2006, 35.155 pessoas morreram pela violência no trânsito.

As mortes, de acordo com a

MORTALIDADE DO BRASILEIRO

Dados de 2006

Homens respondem por 60% dos óbitos

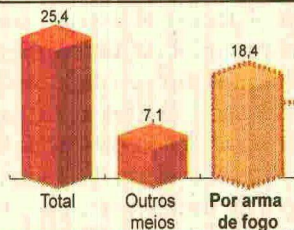
MORTES NO PAÍS



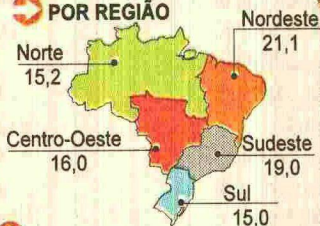
SEGUNDO CAUSAS DEFINIDAS (%)

Aparelho circulatório	32,2	Aparelho digestivo	5,7
Neoplasias	16,7	Infecciosas e parasitárias	5,3
Causas externas	14,5	Afeções no perinatal	3,4
Aparelho respiratório	11,1	Aparelho geniturinário	2,1
Endócrinas nutricionais e metabólicas		Sistema nervoso	
		Aparelho circulatório	

MORTES POR VIOLÊNCIA (%)



POR REGIÃO



POR SEXO



POR RAÇA



GASTOS COM INTERNAÇÕES POR AGRESSÃO (R\$ POR 100 HAB.)



MORTES NO TRÂNSITO (%)

POR MEIO DE TRANSPORTE DA VÍTIMA

Triciclo	0,1	VTP	2,2	Automóvel	21,0
Ônibus	0,7	Bicicleta	4,6	Indeterminado	22,9
Caminhonete	0,7	Motocicleta	19,8	Pedestre	27,9

FONTE | Ministério da Saúde

© GRAFFO

pesquisa, se concentraram em homens adultos jovens (com idade entre 20 e 59 anos), residentes em municípios de pequeno porte populacional. No caso de atropelamentos, o risco de morte é maior entre os idosos; para ocupantes de veículos, o risco é maior para o grupo de 20 a 59 anos. Entre os motociclistas, o risco concentra-se na faixa de 20 a 29 anos. As regiões Centro-Oeste e Sul apresentaram os maiores riscos de morte por acidente de trânsito. A região Centro-Oeste registra, segundo o ministério, o maior risco de morte para acidentes envolvendo motociclistas e

ocupantes de veículos. Já o maior risco de morte por atropelamento foi registrado na região Norte. Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná foram os estados que apresentaram as maiores taxas de mortes provocadas pela violência no trânsito.

O ranking de óbitos, de acordo com o estudo, é liderado pelos atropelamentos de pedestres, com um total de 27,9% dos casos – a maioria deles entre crianças e idosos acima de 60 anos. Em segundo lugar estão os ocupantes de automóveis, com 21%, e, em terceiro, os acidentes envolvendo motociclistas, com 19,8%.